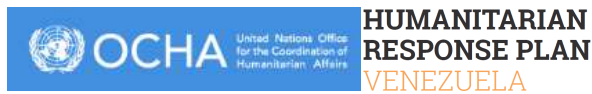




Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 16/08/2019



Agência humanitária da ONU lança novo plano de resposta à crise venezuelana

A agência humanitária das Nações Unidas lançou nesta quarta-feira (14) um novo plano de resposta que pretende ajudar cerca de 2,6 milhões de venezuelanos até o fim do ano, quase a metade deles, jovens.

Lembrando que o plano “só representa um número limitado de pessoas em necessidade”, o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) disse que são necessários 223 milhões de dólares de doadores para atingir esse objetivo.

Um esforço coletivo para coordenar e intensificar a resposta humanitária em andamento, o plano pretende mitigar significativamente o impacto da crise nas populações mais vulneráveis do país.

Tensões por toda a Venezuela começaram a aumentar no fim de janeiro, quando Juan Guaidó, líder da Assembleia Nacional do país, desafiou a legitimidade do presidente Nicolás Maduro e foi declarado presidente interino pela Assembleia Nacional. Maduro está no poder desde 2013 e fez novo juramento no cargo para um segundo mandato em 10 de janeiro, após disputadas eleições boicotadas pela oposição.

“O plano de resposta humanitária inclui 1,2 milhão de meninas e meninos, nas áreas de saúde, água, saneamento e higiene, segurança alimentar, nutrição, proteção, abrigo, itens não alimentares e educação”, disse o coordenador humanitário da ONU para a Venezuela, Peter Grohmann.

Durante o primeiro semestre, a ONU estabeleceu um sistema coordenado para aumentar as capacidades de resposta humanitária que incluía organizações não governamentais nacionais e internacionais, a Cruz Vermelha como observadora e o OCHA como apoiador.

“O plano fornece diretrizes reconhecidas internacionalmente para uma resposta transparente, bem coordenada e efetiva, tendo como alvo as populações mais vulneráveis”, disse o oficial da ONU, que lidera a equipe humanitária da Organização no país. “Peço urgentemente que os doadores apoiem esse plano”.

Ao mesmo tempo, Grohmann também pediu que o governo venezuelano, a sociedade e a comunidade internacional “trabalhem juntos e se comprometam a ajudar os venezuelanos em necessidade de assistência, incluindo a criação de um consenso sobre formas de financiar o plano”.

Ao fortalecer a capacidade de organizações humanitárias e ampliar o espaço operacional no país, o plano estabelece as bases para ampliar sua resposta no ano que vem para atingir uma porção maior da população.

Embora suas capacidades operacionais estejam prontas para serem entregues, a iniciativa é “modesta em termos de resposta à escala de necessidades”, afirmou Grohmann, acrescentando que esta será revisada e ampliada no ano que vem, “com base em novas informações disponíveis sobre necessidades e capacidades”.

FONTE: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/20190814_HRP_VEN_EN.pdf



Chefe de agência da ONU para refugiados inicia visita ao Brasil nesta quinta-feira (15)

O alto-comissário da ONU para refugiados, Filippo Grandi, inicia nesta quinta-feira (15) uma visita ao Brasil para conhecer de perto a resposta humanitária a refugiados e migrantes venezuelanos que têm sido forçados a deixar seu país devido à piora da situação política e socioeconômica, de direitos humanos e da ordem pública.

Grandi iniciará sua visita por Brasília, onde se reunirá com autoridades nacionais, organizações da sociedade civil e do Sistema ONU, além de doadores e famílias venezuelanas vivendo no Distrito Federal.

Na sexta-feira (16), ele estará em Roraima para visitar atividades e instalações da Operação Acolhida em Boa Vista e Pacaraima – e se reunir com contrapartes governamentais, sociedade civil e refugiados e migrantes venezuelanos. Sua missão, que também incluiu uma visita ao Chile, se encerra no domingo (18).

Esta é a quinta visita oficial de Filippo Grandi à região. Nesta viagem, ele tem avaliado as necessidades humanitárias de refugiados e migrantes venezuelanos e explorado soluções para os mais vulneráveis.

Uma coletiva de imprensa com o alto-comissário da ONU acontecerá na sexta-feira (16) em Boa Vista, no abrigo Rondon 03 – um dos 13 abrigos estabelecidos em Roraima pela Operação Acolhida.

No estado, o chefe da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) se encontrará com pessoas venezuelanas recém-chegadas ao Brasil e escutará os riscos que sofreram durante sua jornada. Ele também terá a oportunidade de conhecer a resposta emergencial que tem sido dada em Roraima, incluindo ações de abrigo, alimentação, assistência legal para venezuelanos e projetos de promoção à integração local.

Em ambos os países, Grandi encontrará organizações parceiras e principais doadores. No momento em que o pedido de 738 milhões de dólares para esta resposta humanitária tem apenas 24% de financiamento, o alto-comissário irá buscar mais apoio da comunidade internacional para os países e comunidades que acolhem refugiados e migrantes da Venezuela.

Contatos de mídia

William Spindler, spindler@unhcr.org, +507 63827815

Stephanie Rabi, rabimisl@unhcr.org, +56 9 9188 6369 (Chile)

Luiz Fernando Godinho, godinho@unhcr.org, +55 61 9.8187 0978 (Brasil)

Liz Throssell, throssel@unhcr.org, +41 79 337 7591 (Genebra)



Global Assessment Report
on Disaster Risk Reduction

Governança de riscos sistêmicos para prevenção e mitigação de desastres

A interação entre desastres naturais e induzidos pelo homem é um fenômeno mais recente que é apoiado pelo aumento do assentamento em áreas propensas a desastres, a vulnerabilidade da infraestrutura tecnológica e urbana em relação às forças naturais e o impacto de desastres naturais em tais infraestruturas e outras instalações com potencial de risco, por exemplo, terminais de gás, tubulações e fábricas de produtos químicos. Riscos naturais geralmente desencadeiam reações em cadeia que levam a uma longa sequência de danos técnicos e sociais com resultados desastrosos. Além disso, muitos dos chamados perigos naturais são influenciados ou às vezes causados (mudanças climáticas) por intervenções humanas. Assim, a interação

entre riscos naturais e não naturais tornou-se um exemplo proeminente de interações complexas de risco e desastre.

Tais interações complexas são o tópico de um novo campo na análise de risco que lida com riscos sistêmicos. Este artigo introduz o termo e conceito de riscos sistêmicos, aplica esse conceito a riscos naturais, mais precisamente à combinação de riscos naturais e induzidos pelo homem, e desenvolve um conceito de governança de risco para esses riscos sistêmicos baseado na estrutura do International Risk Governance Council. Finalmente, o artigo termina com algumas recomendações e conclusões sobre políticas.

Este artigo é uma contribuição para a edição de 2019 do Relatório de Avaliação Global sobre Redução do Risco de Desastres (GAR 2019).

Para citar este artigo:

Schweizer, P. Governança de riscos sistêmicos para prevenção e mitigação de desastres. Contribuindo com o papel para o GAR 2019

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/66695_f431finalschweizergovernanceofsysyeme.pdf



Abordagens estratégicas para o desenvolvimento de uma cultura de gestão de segurança nas escolas: Indicações de estudos de literatura

Desastres naturais podem tirar a vida das crianças e seu direito à educação de qualidade. Este artigo identifica e discute estratégias que as escolas podem empregar para preparar e minimizar os efeitos de desastres naturais. Usando proposições teóricas e literatura sobre gestão de desastres, o artigo discute estratégias para a prevenção e preparação para responder e recuperar de desastres naturais dentro de um ambiente escolar.

Evidências da pesquisa indicam que existem princípios básicos e práticas de gerenciamento de desastres que a administração escolar e os alunos podem não estar cientes. Com base nos princípios e práticas teóricas identificadas para a gestão de desastres, o artigo conclui que tanto as partes estatais como não estatais têm responsabilidades de gestão de desastres e, portanto, devem formular e disseminar os princípios básicos e práticas de prevenção de desastres, preparação e terapia pós-desastre para as escolas. por causa da vulnerabilidade das crianças a desastres. Além disso, o relatório também recomenda que o gerenciamento de desastres seja incluído nos currículos escolares por meio de assuntos como geografia, ciência, estudos sociais

Perigos naturais e vulnerabilidade social do lugar: A abordagem baseada na força aplicada a Wollongong, Austrália

Os riscos naturais representam ameaças significativas para diferentes comunidades e vários lugares ao redor do mundo. Não identificar e apoiar as comunidades mais vulneráveis é uma receita para o desastre. Muitos estudos propuseram índices de vulnerabilidade social para medir a sensibilidade de uma população aos perigos naturais e sua capacidade de reagir e recuperar-se deles. As técnicas existentes, no entanto, não foram responsáveis pelos pontos fortes exclusivos que existem em diferentes comunidades para ajudar a minimizar a perda de desastres.

Este estudo propõe uma abordagem mais equilibrada, denominada índice de vulnerabilidade social baseado na força (SSVI). A técnica de SSVI proposta, que é construída sobre teorias sociopsicológicas sólidas sobre como as pessoas agem durante desastres e emergências, é aplicada para avaliar comparativamente a vulnerabilidade social de diferentes subúrbios na área de Wollongong em New South Wales, Austrália. Os resultados destacam os subúrbios que são altamente vulneráveis e demonstram a utilidade da técnica para melhorar a compreensão dos hotspots onde os recursos limitados devem ser alocados criteriosamente para ajudar as comunidades a melhorar o preparo, a resposta e a recuperação dos riscos naturais.

FONTE: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs13753-019-0224-y.pdf>



A cronologia de um desastre: uma revisão e avaliação do valor da atuação antecipada no bem-estar doméstico

Quando os choques atingem, eles têm um impacto imediato e direto na vida, na renda e nos ativos. Duas vertentes da literatura podem ser úteis juntas para gerar algumas estimativas iniciais indicativas do tempo dos impactos de um choque e, assim, o provável benefício de agir cedo para mitigar esses impactos: i) avaliações pós-desastre e de vulnerabilidade que expliquem como o impacto de Desastres diferentes se desdobram, que estimam perdas de ativos e renda, ou que apresentam dados sobre os mecanismos de enfrentamento utilizados; e ii) estudos micro econométricos que avaliam o custo imposto pelas estratégias de enfrentamento sobre renda e crescimento. Uma avaliação inicial dessa literatura foi realizada em Clarke e Hill (2013) para a seca na África. Este artigo estende e atualiza esta revisão (i) adicionando novos estudos publicados nos últimos cinco anos; e (ii) incluir estudos fora da África e considerar outros tipos de desastre, além da seca - especificamente enchentes e

terremotos na Ásia, e terremotos, ciclones ou furacões em pequenos estados insulares (Pacífico, Caribe). Os autores constatam que, entre as configurações e tipos de choque considerados por este estudo, o mecanismo de enfrentamento mais prevalente usado pelos domicílios foi reduzir o consumo de alimentos.

Esse achado é consistente com literatura bem publicada que mostra que a variabilidade da renda ao longo do tempo afeta a nutrição infantil e pode estar ligada ao déficit estatural, uma condição que causa danos irreversíveis ao prejudicar o desenvolvimento cerebral, levando a menores habilidades cognitivas e socioemocionais, níveis mais baixos de escolaridade e, portanto, menores rendimentos. O artigo prossegue da seguinte maneira: a seção dois apresenta a estrutura e a abordagem usadas, a seção três apresenta evidências sobre eventos de início rápido, a seção quatro sobre eventos de início lento e a seção cinco sobre preços. A seção seis oferece algumas conclusões e recomendações para futuras coletas de dados.

FONTE: <http://documents.worldbank.org/curated/en/796341557483493173/pdf/The-Chronology-of-a-Disaster-A-Review-and-Assessment-of-the-Value-of-Acting-Early-on-Household-Welfare.pdf>

EVENTOS

DEFESA CIVIL OFICINA REGIONAL

X ENCONTRO REGIONAL DE DEFESA CIVIL VALE DO PARANHANA, REGIÃO DAS HORTÊNSIAS E ALTO SINOS 2019

“COMPORTAMENTOS E ATITUDES INDIVIDUAIS PARA
A PREVENÇÃO DE DESASTRES”

05 DE SETEMBRO DE 2019 – PAROBÉ/RS
Sociedade Cultural Recreativa Parobé
Rua Fernando Saft, 132

HORÁRIO	ATIVIDADE
07h30min	<ul style="list-style-type: none">• Credenciamento
08h30min	<ul style="list-style-type: none">• Solenidade de abertura
09h	“PEQUENOS ACIDENTES, GRANDES DESASTRES” <ul style="list-style-type: none">• SÉRGIO PASTL – CORONEL DA RESERVA DA BRIGADA MILITAR• Coordenação: CARLOS ERINALDO FREITAS – Defesa Civil de Parobé/RS.
10h30min	<ul style="list-style-type: none">• “COFFEE BREAK”
11h	“PLANOS DE EMERGÊNCIAS DOMICILIARES” <ul style="list-style-type: none">• DANIELLE PAULA MARTINS - COORDENADORA DO PROGRAMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM DESASTRES• Coordenação: ANTONIO AUGUSTO BORGES – Defesa Civil do Caraaá/RS
12h20min	<ul style="list-style-type: none">• Intervalo para o almoço.
13h30min	“SINAIS DE RISCOS DE DESLIZAMENTOS – RISCO GEOTÉCNICO” <ul style="list-style-type: none">• GEÓLOGA DÉBORA LAMBERTY – CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL• Coordenação: ROBERTO DOS SANTOS TEIXEIRA – Defesa Civil de Parobé/RS
14h30min	“RECONHECENDO O RISCO – UMA ATIVIDADE ESCOLAR E EDUCACIONAL” FERNANDA XAVIER - PROFESSORA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PAROBÉ Coordenação: ALESSANDRA REGINA AZAMBUJA – Defesa Civil de Igrejinha.
15h40min	<ul style="list-style-type: none">• MESA COLETIVA E DEBATES.• PALESTRANTES, PAINELISTAS E INTEGRANTES DA OFICINA REGIONAL• Coordenação: CLÁUDIO SILVA DA ROCHA – Coordenador Voluntário da Oficina Regional de Defesa Civil.
17 h	<ul style="list-style-type: none">• ENCERRAMENTO
17h15min	<ul style="list-style-type: none">• “COFFEE-BREAK” DE ENCERRAMENTO

INSCRIÇÕES GRATUITAS: <http://oficinadesesacivil.com.br/>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>